

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JUCUTUQUARA

Salgados de Jucutuquara fazem sucesso no Brasil

Eva Abdo prepara quitutes para eventos e recebe pedidos do Rio, São Paulo e Minas. Ela também faz pratos árabes sob encomenda

Luciana Almeida

Ocasões especiais merecem um cardápio à altura. Por isso, há 13 anos a salgadeira Eva Abdo Lacerda de Paiva, 57, deixa festas, reuniões empresariais ou pequenos encontros de família com um sabor especial.

Os quitutes fazem tanto sucesso, que frequentemente ela é chamada para prepará-los em eventos no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e interior do Estado.

Além dos salgados, também faz pratos árabes, como Homus (pasta de grão-de-bico com gergelim) e Mjadra (arroz com lentilha).

Desde que foi morar em Jucutuquara, Vitória, em 1985, a salgadeira mostrou determinação e força de vontade. Ela lembra que o trabalho surgiu por acaso e foi sendo aperfeiçoado com o tempo.

“Vim de Minas Gerais e precisava fazer alguma coisa para ganhar dinheiro”, contou.

No início, Eva e a mãe faziam só kibes, que eram vendidos por ela e a irmã na escola e faculdade.

“A gente comprava carne com um açougueiro na avenida Mare-

chal Campos, e ele nos dava um pouco a mais para a gente preparar bifês para o almoço dele. Com a carne que sobrava, fazíamos os kibes para vender.”

Os pedidos foram aumentando até chegar ao ponto de surgirem encomendas fora do Estado.

“Surgiram encomendas para eventos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Também fiz pratos para o interior do Estado. Aonde me chamam eu vou.”

O preparo da comida árabe está no sangue da família. A mãe de Eva, Odete, hoje está com 85 anos, é libanesa e ensinou todos os segredos dessa culinária para a filha.

Eva também conta que é exigente com a qualidade de tudo que prepara. “Tem de ficar sempre de olho. São os detalhes que fazem a diferença no sabor”, explicou.

Hoje, a salgadeira produz cerca de dois mil salgados diariamente, para ter estoque para pronta-entrega. Já os pratos árabes são feitos por encomenda.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Jucutuquara, em Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as sugestões na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca Jucutuquara, que fica na praça do bairro.

FOTOS: LUCIANA ALMEIDA



EVA prepara cerca de 2 mil salgados por dia: estoque para pronta-entrega

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Sonho realizado

A costureira Deuzenir Carriço Oliveira, 47 anos, desde criança sonhava em trabalhar com moda. Há 20 anos, seu sonho foi realizado.

Ela conta que na infância, vivida em Linhares, Norte do Estado, sempre ficava de olho nas peças confeccionadas por uma costureira da cidade e dizia que queria fazer igual.

“Um dia essa costureira me perguntou se eu gostava, e eu disse que sim. Então, afirmou que eu conseguiria.”

Hoje, Deuzenir é especializada na confecção de peças finas, e sua filha Meyre-Hellen, em reformas.



DEUZENIR é especializada na confecção de roupas finas



MARIA REGINA: enfermagem e artesanato

Arte visual

Atuando no campo da comunicação visual desde 1989, o artista gráfico Rômulo Antônio Libarde trabalha com impressão de adesivos, placas em PVC, faixas, banners, plotagem de veículos, entre outras peças.

Segundo Rômulo, é preciso ter um pouco de conhecimento de arte e talento para lidar com tecnologia. “Acompanhamos o desenvolvimento tecnológico. É importante conhecer fotografia e cores.”



RÔMULO: “É importante conhecer fotografia e cores”

Duas profissões

Ela é técnica em enfermagem, mas as horas vagas são dedicadas a trabalhos de artesanato, como crochê de grampo e tapetes de sisal. Assim é a vida de Maria Regina Ulhoa, 56 anos.

As técnicas foram aprendidas na infância, e toda a família carrega esse dom.

“Já nasci com o pé no artesanato, mas tenho muito amor às duas profissões”, comentou.

As peças custam entre R\$ 14 e R\$ 400 e são expostas no Mercado São Sebastião.